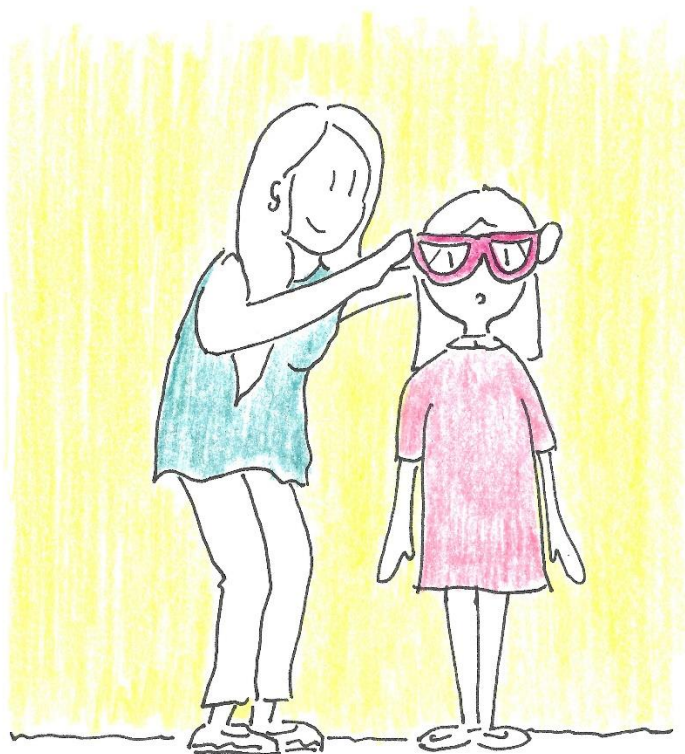


Dúvida



Em A opinião de..., José Víctor Orón Semper¹ nos fala sobre termos e mentalidades: Dúvida.

Original: educacion.press/2018/09/06/terminos-y-mentalidades-duda/

A dúvida é o início do conhecimento e da sabedoria. Certeza? Bem, penso que a dúvida não gera conhecimento, e sim perpetua a pessoa na insegurança e na busca patológica do controle e não conhece nem aquilo que diz conhecer. Isto é assim porque o que se semeia, se colhe. O desenvolvimento emocional das pessoas não pode acontecer sem o conhecimento da realidade emocional: *Porque sinto o que sinto?* Essa é a primeira pergunta a qual a pessoa tem que enfrentar ao falar de educação emocional. É uma pergunta pelo conhecimento de si mesmo e de suas

¹ Doutor em Educação (Universidade de Navarra). Mestre em Neurociência e Cognição (UNAV) e em Bioética (Fundação Jerónimo Legeume). Membro do Grupo Mente-Cérebro (UNAV). Licenciado em Estudos Eclesiásticos (Facultad de Teología San Vicente Ferrer). Engenheiro de Vias, Portos e Caminhos (Universidad Politécnica de Valencia). Professor do ensino fundamental e médio e sacerdote escolápio. Autor do Programa de Educação Emocional UpToYou.



relações interpessoais, mas é uma pergunta formulada sobre como conhecemos a realidade em geral.

Por isso, é muito pertinente que em um vocabulário emocional como este nos perguntemos que atitudes são as que promovem o conhecimento e quais as que o impedem. O que propomos é que a dúvida impede o conhecimento e a surpresa o promove. Para isso, seria necessário perguntar de onde surge a dúvida e a surpresa. Isso nos permitirá entender quem em UpToYou não buscamos despertar a dúvida sobre nada, e sim aprender a viver com a pergunta sempre aberta. Diante da dúvida sistemática, baseada, como veremos, no controle, propomos a pergunta aberta, baseada na confiança.

Descartes foi quem considerou a dúvida como o caminho ao conhecimento e são muitos os que têm seguido e seguem seu caminho. Mas existe um defeito de origem, a dúvida não busca conhecer de uma forma aberta, e sim controlar, porque a dúvida nasce da suspeita, do engano, o qual não tem nada a ver com a confiança. Digamos que, no fundo, Descartes, e com ele o racionalismo, não busca o conhecimento. É tal a dúvida que se têm que, ainda que se tenha realizado todo tipo de experimento, medida e constatação, no final de tudo, o que se crê, se explica por assentimento pessoal, pois é a pessoa que acaba dando solidez e credibilidade ao vivido. Ao final, se decide crer e é o sujeito que, em última instância, realiza a conexão entre o que há em sua cabeça e a realidade. Conhecer, neste caso, acaba sendo um ato da vontade e não da razão. O processo de Descartes está viciado desde sua origem, porque a dúvida é semeada pela desconfiança que se desperta na pessoa que se sente enganada. E o enganado não busca conhecer, mas busca segurança e controle para que não voltem a lhe enganar.

Por isso, ensinar nossos filhos e alunos a duvidar é implantar-lhes a suspeita no corpo, dar por certo que não se pode confiar em nada. Nós os situamos na confrontação do sujeito contra o mundo. E, como logo veremos, sem confiança é absolutamente impossível conhecer tanto o mundo como a realidade emocional de si mesmo.

Como sempre, para descobrir o que é o ser humano, é preciso fixar-se na criança, pois como já disse no termo interdependência, as crianças ensinam humanidade aos adultos. Relendo o termo significado emocional, veremos como o mundo não tem significado em si, e sim que a criança projeta sobre o mundo a mentalidade da mãe e a qualidade da relação interpessoal. A mãe apresenta o mundo à criança e, ao apresentá-lo, lhe dá o significado. Este processo irá se repetindo com as distintas



peessoas com as que a criança divide sua vida. Entrará em um processo criativo de unificar coerentemente a diversidade de significados ao mesmo tempo que irá concretizando que tipo de relações interpessoais quer ter. Neste sentido, o mundo é também expressão do que se espera das relações interpessoais.

Quando a mãe apresenta o mundo com carinho relacional e com uma atitude de surpresa, na criança se despertará uma curiosidade exploratória que buscará conhecer sem manipular. É como se a criança dissesse “Ui! O que é isso?” E se aproxima a interagir com essa realidade com a confiança que projeta de sua relação interpessoal. Quem confia, não busca manipular, mas encontrar-se com o descoberto e daí sua atitude respeitosa com a realidade.

Se a mãe lhe apresenta a realidade com um nervosismo ou esgotada, e a relação interpessoal não é de qualidade, a criança relaciona o mundo com o que já conhece com medo, com susto, com desconfiança, pois projeta em sua forma de dar significado o que vive na relação interpessoal. Diante daquilo que surge de forma agressiva, não surge a surpresa nem a confiança, e sim a insegurança, o temor e o desejo de controlar, pois não se sabe se isto que aparece nos fará mal ou não. Não se busca conhecer abertamente, mas busca identificar a nova realidade em suas características para poder controlá-la.

Todos os programas de educação emocional falam que o primeiro passo é conhecer. Porém na verdade, nem todos entendem conhecer da mesma forma. A maioria deles não buscam conhecer, e sim identificar para controlar; já que não querem conhecer a complexidade da vida que explica a existência deste sentimento, mas querem identificar seus efeitos psicológicos para poder controlá-los.

Em UpToYou não queremos que ninguém duvide de nada. Não é estranho que, ao fazer a formação e descobrir que existe outra forma de pensar e educar muito mais humana do que já se tem vivido e do que se está fazendo com os filhos ou alunos, as pessoas duvidem de suas capacidades. Aparece também o julgamento sobre si mesmo. Temos que estar bem atentos a isto, posto que não queremos despertar nem a dúvida, nem o julgamento. O julgamento tem uma conotação de detenção do conhecimento e a dúvida impede o conhecimento. A possibilidade de erro no julgamento é mais de 100% quando se trata de afirmações sobre a pessoa. Pois, como a pessoa é sempre mais do que o que está presente, o julgamento cai no gravíssimo erro de afirmar a totalidade conhecendo somente uma parte. Por isso,



em UpToYou propomos sempre a suspensão do julgamento e viver com a pergunta aberta como uma forma de ir contra o julgamento pessoal e a dúvida.

Da mesma forma que a mãe apresenta o mundo-universo à criança, a mãe também apresenta o mundo emocional à criança. Quando a criança se emociona, não tem nem ideia do que é essa emoção. Será agradável ou desagradável, sim, mas “O que é isso?”. Se a mãe reage com nervosismo diante das situações emocionais da criança, a criança crescerá com insegurança e se assustará em seu mundo interior. Isto é assim porque a criança tem algo claro: quero estar com minha mãe. É a grande máxima à qual ordena todo o seu mundo. Se a criança descobre que uma coisa põe em perigo a relação com sua mãe, tenderá a afastá-la, mas se quem deixa nervosa sua mãe é ele mesmo, por suas reações emocionais, a criança crescerá com ansiedade sobre si mesmo, pois ele ou ela não pode desaparecer, e então busca controlar-se.

Porém, se a mãe reage com confiança e tranquilidade, a criança também fará o mesmo e figurativamente se perguntará “Ui! O que é isso?”. No primeiro caso, buscará controlar pois a criança não quer deixar sua mãe nervosa. No segundo, a criança surpresa buscará conhecer essa nova realidade.

Triste, muito tristemente, muitos programas de educação emocional ensinam às mães como manipular o comportamento da criança através de suas expressões. E a isso chamam educação, quando, na verdade, é um processo de doma.

Pelo contrário, viver com a pergunta sempre aberta é consequência de uma surpresa permanente diante da própria realidade, o qual está muito longe da desconfiança, da ansiedade, da incerteza e a dúvida diante de si mesmo.

Isto é assim no ser humano porque conhecer não é um ato técnico. Não se trata de uma relação sujeito-objeto, senão de como o objeto aparece nas relações interpessoais. Tomasello, um reconhecido antropólogo, disse que não é possível explicar na evolução a aparição da cognição humana se não for assumindo que existiam relações de confiança interpessoal. Um animal não conhece como conhece o humano, porque um animal não confia em outro animal.

A conclusão é bem óbvia. Sem confiança em nossas relações, o ser humano não conhecerá humanamente. Despertar a dúvida é semear a desconfiança. É dizer, entre dúvida e desconfiança existe uma relação bidirecional, se retroalimentam. Se você desconfia, duvida, e se duvida, desconfia. Seja como for, a dúvida-desconfiança impede o conhecimento. A dúvida-desconfiança, busca identificar para controlar. A



surpresa-confiança busca conhecer para encontrar-se. O primeiro busca identificar os elementos com suas características para controlá-los; o segundo busca conhecer as causas e o complexo mundo de relações para identificar essas mesmas relações.

Como pai, mãe, professor ou professora, valeria a pena que você se perguntasse o que está promovendo: a dúvida e o julgamento ou a pergunta e a suspensão do julgamento.

Propomos viver com a pergunta sempre aberta, pois o mundo, e sobretudo nós mesmos, somos uma realidade surpreendente que nunca se esgota na presença. A dúvida olha para trás, porque quer recuperar a segurança que lhe tiraram. A pergunta olha para frente, já que há coisas novas a descobrir para seguir crescendo. A dúvida encerra a pessoa em si mesma, a pergunta a leva ao encontro.